

1 DE JUNHO DE 1998

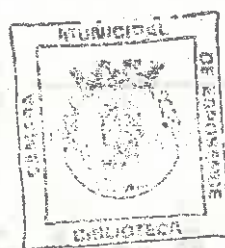
ANO XX - N.º 386  
QUINZENÁRIO  
FUNDADO EM 1978  
PREÇO: 100\$00 (IVA incluído)

DIRECTOR:  
**AMÉRICO PEREIRA MARTINS**  
DIRECTOR-ADJUNTO:  
**ALEXANDRE SILVA DA COSTA**

Rua 1.º de Dezembro, 4 - 1.º Esq.  
Telef. 96 36 98  
4740 ESPOSENDE

PORTE  PAGO  
AVENÇADO

# JORNAL DE ESPOSENDE



quinzenário informativo e regionalista

## LAZULI

**SUPERMERCADO**

Tradição e preços baixos

**CRESCER CONSIGO**

NOVA ÁREA COMERCIAL

Telef. 96 11 83  
4740 ESPOSENDE

**AVENIDA VALENTIM RIBEIRO**  
Tel. 053-961841 - Fax 053-964425  
4740 ESPOSENDE

*Servimos à medida do seu conforto*



ALBINO NOVAIS DA VENDA & P.S, LDA

**MOBILIÁRIO  
ELECTRODOMÉSTICOS**

## IC1 TRANSITÁVEL EM NOVEMBRO



p. 5

## DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Comemorações na sede do concelho

p. 2



### LUIS CAMPOS PODE REGRESSAR AO ESPOSENDE

p. 4

## Direito de Oposição nas Autarquias Locais PROPOSTAS DE ORÇAMENTO E PLANO DE ACTIVIDADES SUJEITAS A CONSULTA PRÉVIA DOS PARTIDOS

p. 2



p. 2

DE ESPOSENDE

INFORMAÇÃO AO SERVIÇO



### Associação Rio Neiva denuncia EXTRACÇÃO ILEGAL DE AREIAS NO MARACHÃO

p. 4



**Pinheiro Manso**  
CONDOMÍNIO FECHADO  
Piscina • Pinhal • Zona Verde

## Aqui há qualidade de vida...

Rua 1º de Dezembro, 25/31 - apartado 17 - Esposende  
Tel. 053 - 962238 Fax 053 - 963618

Um empreendimento:



**Losa Capitão**  
Investimentos Imobiliários, Lda.



# Jornadas do Ambiente

De 4 a 6 de Junho realizam-se em Esposende as Jornadas do Ambiente que pretendem debater a preservação da natureza e alertar as populações para as questões dos resíduos sólidos urbanos, jardins e espaços verdes.



Numa iniciativa conjunta da Câmara Municipal e da Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende, realizam de 4 a 6 do corrente mês as Jornadas do Ambiente, cujo principal objetivo é a sensibilização das populações e em especial os mais jovens, para a preservação da natureza.

Nestas jornadas a organização

pretende ainda alertar para questões relacionadas com os lixos urbanos e sua reciclagem, bem como aspectos ligados aos jardins e espaços verdes, aspectos importantes para a conservação do ambiente.

Do programa constam a realização de vários colóquios, subordinados a temas ambientais, nos quais participarão técnicos e

entidades ligadas ao sector, exposições de fotografia, pintura e de actividades, animação de rua na cidade e uma mostra do ambiente, com a participação de diversas organizações, especialmente convidadas para o efeito.

As Jornadas terminam com a actuação da Associação dos Antigos Orfeonsitas da Universidade do Porto, no Auditório Municipal.

## Partidos da Oposição com direito à consulta prévia das propostas de Orçamento e Plano de Actividades das Autarquias

### DIREITO DE OPOSIÇÃO

Os partidos políticos representados nos órgãos deliberativos das autarquias locais e nos executivos municipais, desde que não tenham pelouros, competências delegadas ou outras formas de responsabilidade directa, têm o direito de ser informados regular e directamente pelos respectivos órgãos executivos sobre o andamento dos principais assuntos de interesse público relacionados com a sua actividade.

Esta e outras prerrogativas de acompanhamento, fiscalização e crítica das orientações políticas, asseguradas aos partidos da oposição, encontram-se definidas no Estatuto do Direito de Oposição, cujo diploma legal foi recentemente publicado do Diário da República.

Prevê o mesmo estatuto que as autarquias locais elaborem, até ao fim de Março do ano subsequente àquele a que se refiram, relatórios

de avaliação do grau de observância do respeito pelos direitos e garantias, entre elas a de liberdade e independência dos meios de comunicação social perante o poder político e os publiquem.

Consagra-se também o direito de consulta prévia sobre as propostas dos orçamentos e planos de actividades autárquicos.

De igual forma estabelece que as informações solicitadas devem ser prestadas em "prazo razoável".

## DROGA INVADE RUAS DE ESPOSENDE

### "Comerciantes" traficam em pleno dia

Só não vê quem não quer!

Em pleno dia e nas principais ruas da cidade, a droga "passa-se" com a maior facilidade e são inúmeras as pessoas que assistem impávidas e estupefactas às cenas já normais de um comércio cada vez mais intenso.

A área interior do Posto de Turismo e a rua do Arco são também dois locais importantes de transacção, sobretudo durante a noite e a clientela abastece-se em fornecedores locais e outros vindos sobretudo de Fão, Palmeira e Belinho.

Só não vê quem não quer!

## notícias...notícias...

### ESPOSENDE GRANDE INVESTIDOR DA CULTURA

O Presidente da Câmara fez alusão aos números e valores investidos em cultura. Regozijou-se por ser o responsável de uma Câmara que entre 1992-94 mais investiu em cultura e ou acções culturais. Tendo gasto 19.2% em 92, 15.1% em 93 e 129.5% em 94 o que corresponde a 11.200, 9.700 e 10.200 escudos por habitante nos mesmos anos, no distrito de Braga foi o que mais gastou por habitante em 92 e ficou em 2º lugar nos dois anos seguintes.

O documento entregue aos representantes da Imprensa não especificavam onde, como e valores dispendidos nesta rubrica e ou nesta área.

### TRÊS HABITAÇÕES FORAM ENTREGUES EM APÚLIA

Esposende Solidário e a Câmara Municipal entregaram três casas à família Lúcia da Silva Bandeira, formada por 10 pessoas, à família de Álvaro Vinha da Fonte, formada por 4 e à família de Isabel Maria do Pilar Cunha, formada por 5, no dia 29 de Maio.

Com um custo total de 13.590 contos contou com o apoio da Comunidade Europeia e com verbas provenientes do Rendimento Mínimo Garantido.

### PRESIDÊNCIA MUNICIPAL ABERTA

O Presidente da Câmara com os seus vereadores e técnicos autárquicos iniciou no dia 20 de Maio a Presidência Municipal aberta, queremos dizer, iniciou um conjunto de reuniões de trabalho com as Juntas de Freguesia.

Visando analisar e avaliar as obras em curso e preparar projectos para o Plano de Acção do próximo ano e escolher aquelas que farão parte dos Planos que devem entrar no Novo Plano de Apoio, os responsáveis pela autarquia querem que as populações se interessem pelo crescimento das suas localidades e se responsabilizem pelas melhores soluções.

## DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Para comemorar o Dia Mundial da Criança, a Câmara Municipal e a associação Esposende Solidário, trazem à cidade o espectáculo colorido do circo para animar e divertir as 3 500 crianças das 26 escolas primárias, 13 pré-primárias e das 9 instituições particulares de solidariedade social que se associaram à efeméride.

As entidades organizadoras associaram--se empresas do concelho que, em conjunto, suportaram os custos das comemorações, orçados em 2 500 contos.



### AGRUPAMENTO 301 NOS 75 ANOS DO C.N.E.

O Corpo Nacional de Escutas comemora no presente ano 75 anos da sua fundação. O Agrupamento 301 de Esposende estará presente em todos eventos comemorativos de tal efeméride, como a Feira do Jubileu, em Barcelos e o Acampamento Nacional, em Aljubarrota.

### Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende

#### RECOLHA DE SANGUE

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, efectua no próximo dia 7 de Junho, em CURVOS, nas instalações do Salão Paroquial da mesma freguesia, mais UMA recolha de sangue, como habitualmente, das 9.00 às 12.00 horas.

### JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:  
Jornal de Esposende, Soc. Editora, L.da

Redacção e Administração:  
Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.  
Apartado 32 • Telef. 963698 - 4740 Esposende

Redactores:  
Dr. Américo Pereira Martins; Alexandre Silva da Costa;  
Fátima Maria Costa; José Alexandre Nunes da Silva

Correspondentes: Manuel Alves Caseiro (Antas); Marlene Sofia Tarrío (Apúlia); Prof. José da Costa Amorim (Belinho); José Ferreira Laranjeira (Esposende); Manuel Ferreira Vieira (Fão); António Gonçalves Viana (Fonte Boa/Rio Tinto); Dídimo Victor H. Mesquita (Forjães); Fernando Pereira Marques (Gandra); João Valentim Lopes Dias (Gememes); António Fernando Cepa (Mar); José Augusto Ribeiro (Marinhas); Carlos Boaventura Silva (Vila Chã).

Colaboradores: Dr. Manoel Sobral Torres; Dr. António Nogueira A. Pereira; Dr. Agostinho Pinto Teixeira; Dr. António Martins de Oliveira; Dr. João Viana Antunes; Dr. Manuel Maria da Silva Costa; Dr. Manuel A. Penteadó Neiva; Piedade Enes Silva; Altamiro Almeida Marques; João do Minho; Eng.º João Pereira de Barros; Dr. Carlos A. Brochado de Almeida; António Mário; Dr. Lauro Martins; Zé Mário; Alberto Codeço.

Publicidade: Manuel Pereira da Costa, José Alexandre Nunes da Silva.  
Reporter Fotográfico: Marco Lima

Paginação: Marco Lima e M. Morim  
Impressão: Gráfica de Barrocelas, Lda. - 4905 BARROCELAS

Assinaturas:  
Anual (Portugal) 2.000\$00-(Europa)...2.500\$00-(Extra Europa) 2.800\$00(TVA incluído)  
De Amigo (mínimo).....3.000\$00  
Tiragem média mensal: 4.200 ex.  
(Os artigos publicados são da responsabilidade dos autores, não traduzindo necessariamente a opinião do Jornal).





## APÚLIA

POR FALTA DE ALUNOS

ENCERROU A ESCOLA  
DE MÚSICA

*A Escola de Música, que funcionava desde Dezembro do ano passado, encerrou por falta de alunos.*

Fomos apanhados de surpresa pela notícia de que a Escola de Música, a funcionar desde Dezembro de 1997, acabava de encerrar as suas portas por falta de alunos.

E surpreendeu-nos tanto mais por constarmos que, numa povoação de cerca de 5 000 habitantes, não há qualquer interesse por esta actividade cultural.

Com efeito a Escola de Música, com dois professores habilitados a ministrarem aulas de piano, viola clássica, viola brague-sa, cavaquinho e violão, começou em Dezembro passado com cerca de vinte alunos, mas com a expectativa de ver aquele número aumentar com o decorrer do tempo. Passados seis meses estava, agora, reduzida a oito alunos o que era manifestamente insuficiente para obviar ao aluguer das instalações e ao pagamento a professores. Não teve, por isso, outra alternativa senão fechar as suas portas, já que a popula-

ção de Apúlia ignorou, por si e pelos seus filhos, a existência desta Escola.

Lamentamos o facto, pois entendemos que a música é

essencial na vida das pessoas, já ela tão carregada de problemas e aflições, mas, na verdade, mais cego é aquele que não quer ver.

A NOSSA HOMENAGEM  
AO TINHO

Manuel Serafim Fernandes Azevedo era o nome

## GRUPO DOS SARGACEIROS NA TELEVISÃO

Mais uma vez o nome de Apúlia foi largamente falado e difundido por todo o Portugal e muitos países estrangeiros: foi na "Praça da Alegria", programa transmitido pela RTP1 no passado dia 18 de Maio.

O Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, com o garbo e a dinâmica a que nos vem habituando, não deixou os seus méritos por mãos alheias, deliciando-nos com algumas danças do seu repertório.

Ponto alto do programa, e que emocionou os apulienses, foram os telefonemas que da Alemanha, do Canadá e até do vizinho concelho de Barcelos chegaram aos estúdios da RTP para manifestar apoio e carinho aos nossos "Sargaceiros".

Da Alemanha chegou-nos a voz de D. Maria Aurélia, natural de Esposende mas de origem apuliense que, entre palavras de comoção e contentamento, felicitou o Grupo louvou o trabalho feito e quis testemunhar num beijo todo o seu carinho e admiração.

Do Candá, Manuel Tomé, um apuliense mais conhecido por Neca Nato, também ele com a voz embargada pela felicidade de poder ver, em directo, os seus queridos "Sargaceiros", que teve o seu pai como tocador desde a fundação, em 1934. Na sua intervenção Manuel Tomé fez justiça a quem a merece e fez questão de referir o fundador António Torres. Num grande abraço ele quis englobar todo o Grupo e prometeu que, em Setembro, se Deus quiser, virá abraçar a todos pessoalmente.

De Barcelos, o sr. Cândido Couto elogiou a acção desenvolvida pelo Grupo, que confessou apreciar muito, e, com as suas palavras, encorajou todos os componentes a prosseguirem na senda da divulgação do folclore característico e autêntico da região.

A animar o programa, como sempre, esteve Manuel Luis Goucha, homem de múltiplas facetas que não se cansou de distribuir beijos e abraços para honrar e homenagear os "Sargaceiros".

Pouco a pouco, com firmeza e convicção, o Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, já com 64 anos de existência, vai mostrando o seu real valor.

Bem hajam todos, responsáveis e componentes, pelo muito que têm feito e continuarão, certamente, a fazer pelo nosso Grupo Folclórico, aquele que António Torres criou há precisamente 64 anos.

Aproveitamos, também, a oportunidade para, mais uma vez, desejar-mos aos nossos "Sargaceiros" uma boa viagem de França e da Bélgica.

do nosso amigo Tinho. Homem afável, educado, respeitador, habituámo-nos a vê-lo nos "Sargaceiros" a tocar, com garbo e convicção, o bombo, que ele não confiava a mais ninguém, e do qual cuidava com todo o carinho.

Sempre que o Grupo se deslocava, o bombo ia a seu lado, ocupava o lugar de uma pessoa, e só se separava dele o chegar à Casa do Povo, depois da missão cumprida. Dizia ele que cada um teria que se responsabilizar pelo instrumento que lhe era confiado.

Era assim o Tinho, pontual e cumpridor, e todos os

componentes do Grupo nutriam por ele um grande carinho. Foi, por isso, com profunda consternação que todos receberam a notícia do seu falecimento inesperado.

O seu funeral, numa tarde de temporal desfeito, foi uma profunda manifestação de pesar.

A acompanhá-lo à sua última morada foi o estandarte do Grupo dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia, num sentido agradecimento pela sua entrega e dedicação.

Obrigado, Tinho.  
Paz à sua alma.

## MAR

PRESIDENTE DA CÂMARA  
ESTUDA SEDE PARA OS  
ESCUTEIROS

Durante uma recente visita de trabalho realizada à freguesia pelo Presidente da Câmara Municipal de Esposende foi abordada a hipótese de construção de uma sede para o grupo de escuteiros.

Da comitiva, faziam parte, o vereador João Cepas e os Engenheiros Salvador e Mário Araújo que reuniram na sede da Junta com os autarcas locais, onde se debate-

ram as prioridades para a freguesia de Mar.

Dos muitos pontos analisados, mereceu particular atenção a questão da sede para os Escuteiros. O Presidente da Câmara, mostrou-se sensível a esta necessidade, prometendo estudar o caso.

Após a reunião, foram visitados alguns locais, onde se pretendem fazer algumas intervenções a curto prazo.

ASSINE E DIVULGUE  
O JORNAL DO SEU CONCELHO

S.B.L.

Assistência de pronto socorro  
24 HORAS PERMANENTES

COMÉRCIO DE COMPONENTES AUTO, LDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE CARROS E MATERIAL AUTOMÓVEL

Sede: Rua Comendador Rodrigo Leite, N.º 25  
Telefs. (Resid.) 053 - 961719 - 964219\* (Secção de Peças) 053 - 963689  
Fax 962552 - Telemóvel - 0936 574519  
Bouro - Gandra - 4740 ESPOSENDE



## AGRADECIMENTO

A Família de Carolina Gonçalves Marques, neste momento de dor e saudade vem agradecer a todas as pessoas amigas e inúmeras manifestações de solidariedade e homenagem aquando o falecimento do seu ente querido.

Rosa Anita Gonçalves Peres Filipe - (Filha)  
Maria Alice Gonçalves Peres Filipe - (Filha)  
José Maria Marques Filipe - (Filho)  
Avelino Marques Peres Filipe - (Filho)  
Maria Augusta Marques Filipe - (Filha)  
Fernanda Marques Filipe - (Filha)  
Maria Carolina Marques Filipe - (Filha)  
Manuel Joaquim Marques Peres Filipe - (Filho)  
Francisco Martins do Santos - (Genro)  
Rosalvo Sousa Ribeiro - (Genro)  
José Alves Cachada - (Genro)  
José Sílvio Baptista Carvalho - (Genro)  
Virgínia Fernandes Patrão Peres Filipe - (Nora)

ESPOAUTO - COM. IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

AV. VALENTIM RIBEIRO, S/N - ESPOSENDE - TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE - Telef. (053) 96 19 38 (Oficina) - Telef. (053) 96 44 27 (Vendas)



PEUGEOT



## SAÚDE INFANTIL

## AS VITAMINAS

Quantas vezes não ouvi já, na minha consulta, a pergunta: "Sr. Dr., o meu filho não come nada. Não lhe pode receitar umas vitaminas para lhe abrir o apetite?"

De facto está arreigada no saber popular a crença de que as vitaminas abrem o apetite - o que não está provado que seja verdade.

Vitaminas são substâncias essenciais ao metabolismo, isto é, ao funcionamento do organismo, cujo aporte deve vir da alimentação, já que o nosso corpo não as consegue fabricar.

A sua carência acarreta doenças, algumas graves, como o raquitismo (défice de vitamina D), o escorbuto (vitamina C), a xeroftalmia que pode levar à cegueira (vitamina A) e certo

tipo de anemia (vitamina B12).

Estas doenças são actualmente raras nos países desenvolvidos, dada a melhor qualidade da alimentação e o uso generalizado de suplementos vitamínicos, inclusive em leites e cereais.

Os suplementos vitamínicos habitualmente prescritos às crianças incluem uma dose de vitamina K logo após o nascimento, para prevenir a doença hemorrágica do recém-nascido, estimulando alguns factores de coagulação.

Em bebés alimentados ao peito basta um pequeno suplemento de vitamina D.

Se alimentados com fórmula artificial (leites em pó), fazem suplemento com vitamina C e D; apesar de estes leites serem suplementados em vitaminas, o armazenamento prolongado, a fervura da água, por vezes a excessiva diluição do pó, levam a uma acentuada diminuição do teor de vitaminas.

A partir do segundo semestre de vida faz-se habitualmente suplemento de vitaminas C e D.

A partir da idade pré-escolar, se a dieta for variada e completa não

há necessidade de suplementos vitamínicos medicamentosos.

Há grupos de crianças de risco que têm maior necessidade de vitaminas. São as crianças sócio-económica e culturalmente desfavorecidas e as que sofrem de doenças crónicas ou debilitantes.

É falsa a ideia de que não há inconveniente em tomar livremente suplementos vitamínicos; algumas vitaminas podem dar intoxicações, se tomadas em excesso, como é o caso da vitamina A e D.

Não aceite passivamente o argumento de que determinado produto é melhor porque é rico em vitaminas, para o preferir em detrimento de outros. Só precisa de tomar mais vitaminas quem tem falta delas na alimentação.

Há outras vitaminas, importantes clinicamente, mas que tem pouco interesse tratar aqui.

Gostaria que ficasse a ideia de que elas não são a panaceia para todos os males e, com excepção do uso de suplementos em determinadas idades ou situações, são poucas as situações em que elas estão verdadeiramente indicadas.



Simão Pedro Frutuoso  
Médico Pediatra

## VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (30)

ANTÓNIO PINTO DE CALDAS  
e os Privilégios de outro tempo

por João do Minho

(Continuação da última página)

Em Abril de 1635 foram inquiridas as testemunhas de defesa: o Padre Francisco Gonçalves, de Vila Cova, o Padre Lopo Salgado, de S. Claudio de Curvos, Baltazar Fernandes, Escrivão da Camara e Juiz dos Orfãos de Vila de Esposende, que mais tarde veio a ter carta de Familiar do Santo Ofício, Antonio Gouveia Leitão, que fora Tabelião, escrivão da Camara e Capitão-Mór de Esposende (naquela data, vivia em Barcelinhos), Francisco (?), Rev. Padre (?) Pinto de Santa Cruz, Belchior Filipe e Maria Gonçalves sua mulher, Manuel Gonçalves, sapateiro, todos de Vila Chã.

O Tribunal da Inquisição de-

morou um ano a decidir. Mas, em 8 de Abril de 1636, lavrou sentença: tenha 4 anos de galés aonde servirá ao remo sem soldo e seja açoitado pelas ruas publicas desta cidade de Coimbra.

Era uma pena dura e vexatória. Mas, mesmo assim, os Juizes declaravam que haviam tido m consideração o facto de ser o réu cristão velho, ter confessado as suas culpas, e ter dado sinais de arrependimento.

Como se vê, ser cristão-velho era uma atenuante. Tivesse ele um avoengo de sangue judeu que lhe transmitisse umas "pequenas gotas" e tanto bastaria para a situação ser bem mais grave.

Como se compreendem e admiram vozes como a do Padre António Vieira, que proclamavam do alto púlpito ser tempo de acabar com essas discriminações!!!

Mas o nosso conterrâneo não se ficou perante uma tal sentença.

Em 9 de Junho de 1636, pediu que aliviassem das galés e dos açoites em público por respeito da sua ascendência e parentela.

Que ascendência e parentela eram estas?

E como reagiu o Tribunal do Santo Ofício a um pedido de consideração de outros privilégios do nascimento?

(continua)

## Registo de Notas

pelo Dr. Sobral Torres

Continuação da última página

## Hereditariedades\*

inutilidade da minha ida à "Baixa", tão inusual num Sábado, para mais "de madrugada", deduzindo portanto que algum motivo teria tido quando me propus ir "à Faculdade". Debati-me então, durante a quase meia-hora que demorava a viagem no "78", com esforços inúteis para me recordar.

Já tinha quase desistido de me lembrar quando, furioso comigo mesmo por estar mais uma vez a fazer um trajecto a pé muito mais longo do que o necessário por me ter distraído, desta vez na busca do tal motivo, e não ter saído na paragem do autocarro mais próxima de casa, eis que começa a chover agravando a raiva que me

vinha levando a "vociferar silenciosamente" os mais pesados improperios. E foi só então, a sentir a já coçada camisola de "mohair" de que tanto gostava encharcar-se pela chuva intensa, que se fez água na minha cabeça, aliás, luz no meu espírito e me recordei finalmente que tinha decidido ir à Faculdade para recuperar com urgência a gabardina que tinha distraidamente deixado na sala da última aula do dia anterior.

Ora, se eu recebi o tal gene de minha mãe, tê-lo-ei também transmitido ao meu filho, senão atente-se no comentário final feito pela sua professora com as classificações (por sinal muito boas) nos dois períodos já decorridos do 1º ano de escolaridade (tem seis anos): "Deve concentrar-se mais nas tarefas que lhe são propostas. Distrai-se facilmente"; e "Continua muito distraído. Deve aplicar-se mais no seu trabalho".

Por outras palavras e de novo, "quem sai aos seus não é... de Genebra".

É bom falar de defeitos hereditários tão sadios, inofensivos e até educáveis como este. É claro que muitos outros haverá, inclusivé alguns dos quais nunca nos chegaremos a aperceber.

Mas continuará a dar um prazer infinito e a constituir um enorme privilégio termos sempre presente a vontade de pedir a benção de Deus para os nosso Pais, agradecendo-Lhe tudo o que nos transmitiram, hereditariamente ou não.

L.S.T.

\* Desta vez, ousou submeter, à benévola apreciação dos meus prezados leitores, na íntegra, uns "Momentos de Inspiração" de um familiar, destinados a uma publicação privada, limitando-me a omitir (obviamente) os nomes: o da "responsável" pela distração hereditária do autor; o deste, afinal vítima inocente da própria distração - porque "quem sai aos seus não degenera" (nem é de "Genebra", mas sim e com muito gosto oriundo de Esposende).

M.S.T.

LUIS CAMPOS PODE REGRESSAR  
AO ESPOSENDE

A Associação Desportiva de Esposende iniciou no domingo passado a fase de apuramento para o Campeão Nacional da II Divisão B, contudo não poderá atrasar-se na constituição do seu plantel para a próxima época 98/99, desta feita na II Divisão de Honra.

Quanto ao técnico são vários os rumores de que Luís Campos pode regressar ao Esposende, pois já conhece o clube, e também o ambiente exigente e competitivo da Divisão de Honra, então ao serviço do Aves.

Outros nomes, porém, são veiculados pela comunicação social da especialidade, sem esquecer a continuidade de Quim Vitorino que conseguiu levar a equipa a um feito histórico na vida do clube e que aposta na vitória na fase de apuramento.

A Assembleia Geral do Clube está marcada para o próximo dia 8 para eleição dos Corpos Sociais.

EXTRACÇÃO ILEGAL  
DE AREIAS NO MARACHÃO

A associação de Defesa do Ambiente - Rio Neiva denunciou às entidades competentes a existência de uma exploração de inertes em terrenos da Reserva Agrícola e da Reserva Ecológica Nacional, situada no Marachão, na freguesia de Rio Tinto, neste concelho.

Dentro de uma propriedade com vários hectares de terreno que confina com a margem esquerda do rio Cávado, duas dragas retiram de um grande lago artificial, criado pela extracção de milhares de metros cúbicos de inertes, areia que,

logo de seguida, é armazenada ou carregada em camiões.

À superfície da água, escura e visivelmente poluída, bojam milhares de embalagens vazias de plástico e de metal, pneus, bidões (provavelmente dos combustíveis e lubrificantes utilizados pelas máquinas que operam no local) e esferovite.

Segundo a mesma associação tanto a Direcção Regional do Ambiente do Norte como a Direcção Regional de Agricultura de Enre Douro e Minho têm conhecimento da situação.

Face à gravidade da situação, a associação ambientalista solicitou ao Ministério do Ambiente e ao Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, o embargo da exploração e pediu a intervenção do Instituto da Conservação da Natureza, da Delegação de Saúde e da Câmara Municipal de Esposende, na resolução do problema.

Desde há alguns anos que a extracção de inertes no leito e nas margens do Cávado constitui um problema para a degradação ambiental.



## OPINIÃO

## TRABALHO INFANTIL - A INFÂNCIA NEGADA

É - se criança até quando? Há um tempo para tudo: tempo para andar na escola, tempo para brincar, tempo para crescer, tempo para trabalhar. O povo, no seu saber empírico, lembra: «O trabalho do menino é pouco mas quem o desprezar é louco». Então, as crianças, no dizer popular devem trabalhar. Sim, mas convém definir quando e espécie de trabalho. Se calhar o quando só será justo depois de cumprida a escolaridade obrigatória e a Lei permite, assim sendo, e completados os 14 anos, que se realizem actividades leves. É que nem todos podemos ser doutores, por diversas razões e além do mais todas as profissões são úteis e imprescindíveis. Todo o trabalho é honrado e digno.

Marx afirmou: «O trabalho constitui a essência humana na medida em que o homem, ao realizar uma adaptação activa o meio, age sobre o real transformando-o e transformando-se a si próprio». Mas Marx referia - se ao homem, não a crianças. As nossas crianças trabalha-

doras envelhecem antes mesmo de ser adultas e algumas ficam incapacitadas para sempre. Quem não se lembra, por exemplo, daquele menino que ficou sem um braço? Uma máquina, uma distração... Era a principal fonte de rendimento da sua pobre família. A família ficou mais pobre e ele, nunca mais recuperaria o braço. É que às nossas crianças o trabalho é-lhes pesado, doloroso. Exige-lhes esforço impróprio para as suas idades e capacidades físicas. Trabalho leve era aquele que realizava Jesus, o Nazareno, para ajudar José, o carpinteiro, Seu pai.

Braga é um dos Distritos onde há maior incidência de trabalho infantil. As crianças trabalham principalmente na construção civil, no sector textil e no do calçado. Neste último estão em contacto directo e diário com produtos químicos. Não têm seguros, são mal remuneradas, são exploradas.

A problemática do trabalho infantil prende-se principalmente com a necessidade das crianças contribuírem para o sustento das suas famílias, quase sempre numerosas e extremamente pobres. E depois, muitos pais preferem ver os filhos a trabalhar. É preferível a andarem na escola, anos perdidos,

sem sucesso, a criar vícios. Há ainda o receio de os jovens enveredarem por caminhos ínvios, da dependência, caminhos que não têm volta... Mais dramático que o trabalho infantil é as crianças ganharem a vida perdendo-as na prostituição.

Dizem que o trabalho infantil terminará quando mudarem as mentalidades. E que a mudança é uma questão de cultura e de educação.

Ao Estado é que compete garantir às famílias condições de vida dignas para que estas não necessitem pôr os filhos a trabalhar quando deviam andar na escola. e ainda dever do Estado criar nas escolas, desde cedo, orientação vocacional e o ensino profissional como se pratica em alguns países quropeus. (Será que vamos continuar a imitar o que já provou ser fracasso?). E que a escola seja um local acolhedor («uma instituição generosa», como lhe chamou Ana Benavente), para que as crianças voltem, para coninuarem a crescer. Que as crianças se preparem para a vida sem atropelos aos seus direitos. É que só se é criança uma vez e num tempo exacto, pois que há um tempo para tudo: tempo para andar na escola, tempo para brincar, tempo para crescer, tempo para trabalhar.



Olímpia Pontes  
Professora, Bragança

## INDONÉSIA EM BUSCA DA LIBERDADE

Com a renúncia de Suharto da presidência, um povo agora neste país Asiático, sendo a Indonésia um estado composto por vários arquipélogos e povos, o rumo se avizinha incerto, mas que no fim encontre a paz e a tão almejada democracia.

Shuato chegou ao poder em 1965 num golpe de Estado, derrubando o presidente Sukarto, fundador da Indonésia, que alcançou a independência logo após a II Guerra Mundial em 1946.

A Indonésia era antes da sua independência, uma colónia da Holanda que esteve sob ocupação Japonesa durante a II guerra. Com a che-

gada de Suharto ao poder, veio também a repressão e a perseguição a quem lhe opusesse, os massacres, os presos políticos e ao medo.

Um País com grandes recursos naturais e com um extenso conjunto de ilhas, sendo um dos principais estados do Sudoeste Asiático, teve durante o governo de Suharto o apoio dos Estados Unidos, que viam a Indonésia um dos principais aliados neste ponto do globo.

A invasão de Timor pelos Indonésios, teve o consentimento dos americanos.

A economia assente no petróleo e numa industria com base na mão de obra barata, acabou por ser abalada com os acontecimentos ocorridos nos restantes países da zona, com a queda das bolsas provocando uma crise que viria a afectar o povo.

A fome e os saques seguiram-se por todo o país, aba-

lando um governo assente no poder das armas e no medo, o separatismo de Timor e a sua causa ajudaram a desacreditar um sistema que tinha na repressão o seu meio de dissuasão dos opositores. A invasão de Timor veio a aumentar os coros de protestos contra uma ditadura que só subsistia com o apoio do exército, o povo de Timor resistiu estes anos heróicamente contra um invasor mais forte.

Com a queda de Suharto veio dar um novo alento para a democracia, e para o povo de Timor, mas o caminho a percorrer ainda parece longo, uma vez que o substituto de Suharto pouco acrescentará, sendo um governo de transição, permanecendo muitos membros do antigo regime.

Espera-se que quando um Líder da oposição ocupar o poder, a causa de Timor seja uma realidade e que alcance a tão esperada liberdade.



Francisco Ramalho  
Prof. Ciências da Terra

## PONTE SOBRE O CÁVADO NO VERÃO E VARIANTE DA IC1 EM NOVEMBRO

Para descansar os habitantes de Esposende e os viajantes das nossas estradas, nomeadamente os turistas que nos irão visitar e outros que se servirão das nossas vias, o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alberto Figueiredo, informou os meios de comunicação local, durante o encontro mensal, de que a nova ponte sobre o rio Cávado estará aberta ao trânsito de pesados entre os dias 15 de Julho e 15 de Setembro e que a IC1, variante de Esposende, será inaugurada em Novembro de 1998.

Disse ainda que a Junta Autónoma de Estradas irá reparar todo o traçado Municipal que ficar danificado na sequência das obras da IC1, conforme acordo entre as duas entidades, Município e JAE, que se reuniram em 21 de Maio último.

## AIMinho promove ciclo de Seminários sobre o Euro

A Associação Industrial do Minho promove, a partir de 1 de Junho, um ciclo de 23 seminários sobre o Euro, que decorrerão em todos os concelho do Minho.

Este conjunto de acções tem por objectivo informar e esclarecer as empresas e os cidadãos sobre questões relacionadas com a introdução da Moeda única, nomeadamente no domínio financeiro, comercial, técnico e fiscal alertando para as implantações desta nova realidade.

O programa para este ciclo de seminários, segundo osm promotores, prevê a abordagem de questões relativas ao impacto da moeda Única na economia nacional; medidas a adotar a curto, médio e longo prazos; implicações nas estratégias empresariais, comerciais e organizativas.

## SEMANA DA CRIANÇA

Decorre de 1 a 5 de Junho, numa organização das Enfermeiras Estagiárias da especialidade de Saúde In-

fantil e Pediátrica, do Centro de Saúde de Esposende, a Semana da Criança, sobre a alimentação, cárie dentária e

protecção solar, que encerrar-se-á com Teatro Infantil, no Centro Paroquial de Esposende, com entrada grátis.

## FÃO

## TRÂNSITO ALTERADO

O sentido único a vigorar na Avenida da Praia veio alterar o trânsito nas principais artérias da zona a ponte da Estrada Nacional.

No sentido de permitir o escoamento do trafego que vem da zona balnear para a estrada principal, alteraram-se os pontos de saída, que começa agora a fazer-se junto ao Restaurante Martins dos Frangos.

Sendo uma opção teoricamente correcta, na prática poderá não ter o efeito pretendido sobretudo aos fins de semana e em toda a época de Verão, dado que aquela artéria funciona como principal espaço de estacionamento daquele restaurante, normalmente bem concorrido.

## JARDIM DO CORTINHAL

Começaram já as obras de renovação do Jardim do Cortinhal, um dos espaços de maior significado para todos os fangueiros.

O projecto daquela obra teve apresentação pública e alguma discussão sobre as alterações mais significativas, mas foi entendimento geral que o local precisava de uma renovação marcante, tendo a ideia da autora do estudo merecido grande apoio.

Esperemos que o resultado corresponda à expectativa criada, ficando aquele Largo com uma função vital na intenção de virar os residentes e visitantes para o Rio, e de onde poderão apreciar ou reviver uma paisagem ímpar.

## AINDA O PINHAL DE OFIR

Ressentem-se ainda alguns movimentos alusivos à forma de ocupação da zona de pinhal junto à Restinga.

Foram vários os órgãos de comunicação social que deram ênfase ao assunto, curiosamente relatando factos e posições que realmente não existiram.

É o caso da Assembleia de Freguesia que não tomou qualquer posição ou formulou qualquer votação sobre o assunto e apareceu nos jornais diários como se as tivesse tomado, por livre arbítrio do jornalista.

Também a Assembleia de Freguesia não propôs que a Câmara comprasse os terrenos em questão, conforme comentamos, pelo que aqui fica a necessária correcção

**T. N. F. - Empresa de Contabilidade, Lda**

AVENIDA ENG<sup>o</sup> LOSA FARIA, LOJA 5 - ESPOSENDE - TELEF. 96 16 80/96 65 68



# MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO, DO PLANEAMENTO E DA ADMINISTRAÇÃO DO TERRITÓRIO

SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO E COMUNICAÇÕES



## INSTITUTO DE GESTÃO E ALIENAÇÃO DO PATRIMÓNIO HABITACIONAL DO ESTADO



### Conselho Directivo ANÚNCIO CONCURSO PÚBLICO

- ENTIDADE ADJUDICANTE - Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado - IGAPHE, Avenida 5 de Outubro, n.º 153, 1050 - Lisboa.
- MODALIDADE DO CONCURSO - Concurso Público nos termos do artigo 48.º do Decreto-Lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro.
- LOCAL DE EXECUÇÃO: ESPOSENDE
  - DESIGNAÇÃO DA EMPREITADA: Empreitada n.º 4 /DGHN/98 - Conservação e Reabilitação do Bairro de Esposende - 88 Fogos.
- NATUREZA E EXTENSÃO DOS TRABALHOS: Reabilitação da envolvente exterior dos edifícios e zonas comuns.
- CARACTERÍSTICAS GERAIS DA OBRA: Revisão de coberturas, tratamento e reabilitação generalizada das paredes e elementos exteriores, isolamento térmico das empenas, reparação geral das caixas de escada, incluindo a alteração da sua cobertura, iluminação natural e ventilação e colocação de caixilharias de alumínio e de estruturas verticais, metálicas, (estendais) nas fachadas posteriores.
- PREÇO BASE, COM EXCLUSÃO DO IVA: ESC: 59.000.000\$00.
- PRazo DE EXECUÇÃO PREVISTO: 8 MESES.
- O processo de concurso e documentos complementares podem ser examinados ou pedidos na Direcção de Gestão Habitacional do Norte, Rua Júlio Dinis n.º 63, 4050 - PORTO durante as horas de expediente (das 10 às 12 horas e das 14 e 30 minutos às 16 horas e 30 minutos).
  - Os pedidos podem ser feitos até ao dia 10 de Julho de 1998;
  - O custo do processo e documentos complementares é de Esc: 8.900\$00 mais IVA., a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor do IGAPHE.
- As propostas terão de ser entregues até às 16.30 horas do dia 23 de Julho de 1998.
  - As propostas devem ser enviadas à Direcção de Gestão Habitacional do Norte, Rua Júlio Dinis n.º 63, 4050 Porto, através do Serviço Oficial dos Correios (C.T.T.), sob registo e com aviso de recepção, ou entregues directamente contra recibo;
  - As propostas terão de ser redigidas em língua portuguesa.
- Podem assistir ao acto público do concurso todas as pessoas interessadas e intervir as devidamente credenciadas, uma por cada concorrente.
  - O acto público do concurso terá lugar às 10.00 horas do dia 24 de Julho de 1998 no local indicado na alínea b) do n.º 6
- O concorrente a quem a empreitada for adjudicada terá de prestar, antes da celebração do contrato, caução de 5% do valor da adjudicação.
- TIPO DE EMPREITADA: por preço global, nos termos do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro.
- MODALIDADES ESSENCIAIS DE FINANCIAMENTO: terá como fonte o Orçamento Privativo do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado.
  - PAGAMENTO: mediante medições mensais dos trabalhos realizados, nos termos do n.º 4 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro.
- Podem concorrer empresas ou grupos de empresas já constituídos em agrupamento complementar de empresas válido para esta obra, ou que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa entidade ou

- em consórcio externo, de responsabilidade solidária, tendo em vista a celebração do contrato.
- Só serão admitidos concorrentes detentores de alvará de empreiteiro de obras públicas que inclua as seguintes autorizações: 1.º ou 2.º ou 14 sub-categorias da 1.ª categoria e da classe correspondente ao valor da proposta.
  - Quando os concorrentes se apresentem constituídos ou declarem pretender constituir-se em consórcio de empresas ou em agrupamento complementar de empresas, aproveitam das autorizações das associadas, devendo, pelo menos, a classe de uma delas cobrir o valor total da obra e a de cada uma das outras, o valor da parte da obra a que respeitam.
    - Os documentos destinados à avaliação dos concorrentes, no que respeita às condições mínimas de carácter técnico e económico são, nomeadamente:
      - Declaração respeitante à facturação global e à facturação de obras de cada concorrente nos últimos três anos;
      - Situação financeira de cada concorrente, certificada por documentos contabilísticos (cópia autenticada da última declaração periódica de rendimentos para efeitos de IRS ou IRC, na qual se contenha o carimbo de "Recibo" ou, para as entidades que não estejam sujeitas a obrigação declarativa, certidão dessa existência passada pelos competentes serviços da administração fiscal) e bancários.
      - Declarações sobre habilitações ou diplomas profissionais dos gestores e dos quadros, em especial do ou dos responsáveis pela orientação da obra.
      - Lista das obras mais importantes, realizadas nos últimos 3 anos ou em execução nomeadamente as semelhantes à obra em concurso em natureza, dimensão e complexidade, e certificados, passados pelos respectivos donos de obra, de cada uma dessas obras, que refiram o montante, o lugar e a data e que atestem que os trabalhos foram executados de acordo com as regras da profissão e levados a bom termo;
      - Declaração que descreva o equipamento e meios técnicos que utilizará na execução da obra, nomeando, ainda o(s) do(s) a que recorrerá;
      - Declaração que mencione os técnicos ou os órgãos técnicos a que o concorrente recorrerá para a execução da obra, estejam ou não integrados na empresa;
  - PRazo DE VALIDADE DAS PROPOSTAS : 66 (sessenta e seis) dias a contar da data indicada no n.º 7 b), nos termos do artigo 96.º do Decreto-Lei n.º 405/93, de 10 de Dezembro.
    - O critério de apreciação das propostas para adjudicação da empreitada será o da proposta mais vantajosa, implicando a ponderação dos seguintes factores por ordem decrescente da sua importância:
      - Garantia de boa execução e qualidade técnica;
      - Capacidade financeira do concorrente;
      - Preço;
      - Prazo de execução da empreitada.
    - Os factores referidos no número anterior serão valorados de 0 a 20 e terão os pesos de 40%, 30%, 20% e 10%, respectivamente.
    - A proposta mais vantajosa será a que obtiver maior pontuação, a qual será calculada através da média ponderada das classificações obtidas em cada um dos factores.
- Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado, em 12 de Maio de 1998.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO  
Carlos Manuel Monteiro Fonseca Botelho

Empresa distribuidora de Materiais de Construção

Admite

MOTORISTA DE PESADOS  
P/ Serviço de Distribuição  
- C/ escolaridade obrigatória

EMPREGADO DE ARMAZÉM  
- C/ 11.º ano



Rua 25 de Abril, PALMEIRA  
Telf. 969100 - Esposende

criação de COELHOS



Cuniapúlia  
CUNICULTURA DE APÚLIA, LDA

Lugar de Igreja  
APÚLIA

Telefone (053) 982215  
4740 ESPOSENDE

## FOTO BIT

de Carlos Augusto P. Bogo

Reportagens de Casamentos em vídeo com  
montagens VHS e fotografias - revelações de filmes  
reproduções preto e branco e passes rápidos.

Rua José Vieira, 13 • Telef. (053) 964 855  
4740 ESPOSENDE

## Florista Rosinha

De

Rosa Maria Coutinho da Costa Silva

Av. da Praia, 105  
4740 APÚLIA

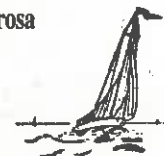
Telefone 981 123  
ESPOSENDE

## Jornal de Esposende

vende-se nos seguintes locais:

- Confeitaria «Nélia»  
- Confeitaria Primorosa  
- Serra da Sorte

- Quiosque Cine  
- Bazar Serra  
- Lojinha Dona Arminda



## OURIVESARIA SUÍÇA

A MELHOR OPÇÃO

OURO \* PRATA \* RELÓGIOS

Rua 1.ª de Dezembro, 35 - 4740 ESPOSENDE

## DISCOTECA BAR ESPLANADA RESTAURANTE

Todos os Domingos à tarde: Festa dos estudantes da  
Escola Henrique Medina - Esposende

Telef. 87 12 57 - FORJÃES - 4740 ESPOSENDE





F U T E B O L

CAMPEONATO NACIONAL II Divisão B (Zona Norte)

ESPOSENDE, 2 - MARCO, 1

Em dia de festa

MUCHACHO DEFENDEU A VITÓRIA

Depois de assegurada a subida na jornada anterior,

ESPOSENDE-MARCO	
Estádio Mun. Pe. Só Pereira	
Árbitro: Gomes Oliveira, V. Castelo	
EQUIPAS	
Serrão	João
(Muchacho, 80)	Ivo
Paulinho	Valente
Pedro Maciel	Cunha
Rogério	Luís Carlos
Nelson	Pedroso
Jó	Bismark
Mário	Pedro
Rifa	(Zoran, 65)
(P. Marques, 46)	Oliveira
Tiago Marques	Vitor Sousa
R. Machado	(P. Antunes, 82)
Rui Penada	Pinto
(I. Martins, 77)	
Ao intervalo: 2 - 1	

frente ao ex-candidato Leixões, o encontro com o Marco era somente o penúltimo do campeonato, uma vez que no topo da tabela tudo estava decidido.

Mesmo assim, e apesar do estádio municipal estar praticamente cheio, para a festa anunciada, os encarnados da Foz do Cávado, não quiseram estragar a alegria dos adeptos e conseguiram a vitória.

O ambiente festivo que envolveu toda a equipa teve alguma influência no seu rendimento, como aliás reconheceu Quim Vitorino, no final do desafio.

A equipa visitante não veio a Esposende cumprir apenas calendário, procurando conquistar a vitória.

O Marco foi uma formação aguerrida e determinada, pese embora o resultado não lhe trazer qualquer benefício, ou mesmo prejuízo, pois mantém uma posição consolidada.

O jogo valeu pela primeira parte, na qual aconteceram os golos e em que as duas equipas explanaram um futebol agradável, com supremacia para a formação esposendense.

Na segunda parte os esposendenses caíram na sua produção de jogo, enquanto que os homens do Marco de Canavezes tentaram sempre a vitória.

Não fora a exibição do guardião Muchacho, nos últimos dez minutos e o resultado teria sido outro.

LOUROSA, 5 - ESPOSENDE, 0

NO MELHOR PANO CAI A NÓDOA

A deslocação da formação esposendenses ao Lusitânia de Lourosa foi um autêntico desastre.

A equipa que defrontou o Lusitânia estava desfalcada de oito titulares indiscutíveis, que por lesões ou por castigo não puderam dar o seu contributo.

E por isso, pese embora o esforço e o espírito combativo dos encarnados da Foz

do Cávado, a derrota foi demasiado pesada, traduzindo o domínio dos homens de Lourosa durante os noventa minutos de jogo.

Na realidade os jogadores da ADE, que ao intervalo já tinham sofrido dois golos, não tiveram argumentos para contrariar a supremacia dos seus adversários.

Na segunda parte as coisas complicaram-se e não foi fácil aos homens de Esposende libertarem-se das deficiências técnicas e táticas, próprias de uma equipa sem automatismos e entrosamento e que se compreende em razão das circunstâncias.

Naturalmente que o resultado interessava mais ao Lusitânia do que ao Esposende, com a sua posição de líder e campeão da zona definitivamente conquistada há duas jornadas atrás.

Costuma-se dizer que "no melhor pano cai a nódoa" e na verdade a derrota do Esposende, no último jogo do campeonato, pelos números expressivos pode considerar-se uma nódoa no comportamento da equipa durante a

época preste a terminar, em que a equipa demonstrou claramente ser superior a todos os seus adversários.

Espera-se que o resultado não afecte o conjunto esposendense com vista aos jogos de apuramento de Campeão Nacional da II Divisão B, a disputar com o Naval 1º de Maio (Zona Centro), da Figueira da Foz, e o Santa Clara (Zona Sul), dos Açores, a disputar aos domingos e quartas-feiras, com início no passado dia 31, com deslocação aos Açores.

APURAMENTO CAMPEÃO II DIVISÃO B

1ª Volta

31/05/98  
Santa Clara - Esposende

07/06/98  
Esposende - Naval

10/06/98  
Esposende - Santa Clara

2ª Volta

14/06/98  
Naval - Esposende

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. ESPOSENDE	34	71
2. Vila Real	34	65
3. Trofense	34	57
4. Infesta	34	57
5. Leixões	34	56
6. Marco	34	50
7. Ribeião	34	48
8. Gondomar	34	48
9. Sandinenses	34	47
10. Famalicão	34	46
11. Lourosa	34	46
12. Vizela	34	45
13. Lixa	34	44
14. Vianense	34	42
15. Lousada	34	41
16. Esmoriz	34	34
17. Valenciano	34	22
18. Tirsense	34	17

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA A.F. DE BRAGA GANDRA SEM HIPÓTESE DE SER CAMPEÃO

Aos poucos, vão chegando ao seu termo os campeonatos distritais da A.F. de Braga, nos diversos escalões.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Divisão de Honra  
30ª Jornada (última)  
Negreiros, 1 - Marinhas, 2

I Divisão  
Fase Final apuramento de Campeão  
1ª Jornada  
Antime, 3 - Gandra, 3

2ª Jornada  
Gandra, 2 - Alegrienses, 3

Face a estes resultados, o Gandra F. C. ficou arredado da conquista do Ceptro de Campeão Distrital da I Divisão.

II Divisão  
28ª Jornada  
Forjães, 0 - Antas, 0  
Lama, 3 - Est. Faro, 2  
Vila Chã, 3 - Cristelo, 2

29ª Jornada  
Antas, 3 - Baluganense, 0  
Necessidades, 4 - Forjães, 2

Est. Faro, 4 - Granja, 0  
Marca, 2 - Vila Chã, 0

Juniiores - I Divisão  
33ª Jornada  
Esposende, 2 - Brito, 2  
34ª Jornada (última)  
Prado, 4 - Esposende, 2

Juniiores - II Divisão  
31ª Jornada  
A. Graça, 4 - Marinhas, 4  
Apúlia, 1 - Pico Regalad., 1  
32ª Jornada  
Marinhas, 2 - Sequeiren., 0

CICLISMO

CENTRO SOCIAL DE MARINHAS APOSTA NA JUVENTUDE

Mais uma vez os atletas do Centro Social JUM voltaram a somar pontos, ao deslocarem-se a Viana do Castelo/Monte de S. Luzia para participarem na Taça Regional da Associação de Ciclismo do Minho - 3ª Prov.

Empenhados em dar cumprimento ao calendário Regional, que é bastante duro, a equipa prepara-se domingo a domingo para que os resultados sejam positivos, como prova a tabela classificativa.

Infantis  
Nuno Gomes - 6º  
Tiago Couto - 3º

Juvenis  
Filipe Figueiredo - 5º  
Álvaro André Vila Chã - 6º

Juniiores  
Joel Carneiro - 6º  
David Gomes - 8º

Veteranos A  
Mário Cruz - 5º  
Paulo Calheiros - 14º

Veteranos B  
Álvaro Vila Chã - 4º

Promoção  
Filipe da Torre - 7º

Também participaram numa prova em Vila Nova de Anha/Viana do Castelo, esta não federada, onde obtiveram os seguintes resultados:

Infantis  
Nuno Gomes - 9º

Juvenis  
Filipe Figueiredo - 3º  
Álvaro André Vila Chã - 6º

Juniiores  
David Gomes - 1º  
Joel Carneiro - 4º

Seniores  
Mário Cruz - 5º  
Paulo Calheiros - 6º  
Filipe da Torre - 7º  
Ricardo Silva (Indiv.) - 9º  
José A. Silva (Indiv.) - 14º

Veteranos  
Álvaro Vila Chã - 2º

Na Falperra/Braga participaram na 4ª Prova-Cross, a contar para o Campeonato Regional da Associação de Ciclismo do Minho e os re-

sultados foram os seguintes:

Infantis  
Nuno Gomes - 4º

Juvenis  
Álvaro André Vila Chã - 6º

Juniiores  
Joel Carneiro - 7º  
David Gomes - 14º

Veteranos A  
Mário Cruz - 3º  
Paulo Calheiros - 11º

Veteranos B  
Álvaro Vila Chã - 3º

Estes resultados devem-se ao muito trabalho e esforço que cada atleta dá no dia a dia, privando-se muitas vezes de alguma coisa para assim dar uma imagem positiva onde quer que se desloquem.

No próximo dia 11/6/98, vai o Centro Social JUM realizar a sua 1ª Prova BTT no Monte da Senhora da Paz - Rio de Moinhos.

Esta prova faz parte do Calendário Regional da Associação de Ciclismo do Minho.

ANDEBOL

A equipa de Iniciadas Femininas da Escola Básica 2,3 de Apúlia sagrou-se campeã nacional do Desporto Escolar



A equipa de iniciadas femininas da EB 2,3, de Apúlia disputou nos dias 22, 23 e 24 de Maio, no Porto, a Fase Final Nacional, do Desporto Escolar da modalidade, onde se sagrou Campeã Nacional.

Depois de ter vencido todas as fases do apuramento, sem derrotas, as campeãs nacionais dignificaram desta forma a sua escola, a vila de Apúlia e o concelho de Esposende.



**Espomecânica** - Manutenção de Veículos, Lda.

**GRUPO ESPOAUTO**



## VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE (30)

ANTÓNIO PINTO DE CALDAS  
*e os Privilégios de outro tempo*

(em continuação)

(III)

Chegada a denuncia à Inquisição de Coimbra sobre a situação de bigamia em que vivia o nosso conterrâneo António Pinto, decidiram os Inquisidores emitir ordem de prisão, por carta passada a 2 de Setembro de 1634.

Para efectuar a prisão foi mandado um Familiar do Santo Ofício morador na cidade do Porto a quem foi recomendado, conforme era hábito, que com todo o segredo e cautela fosse a Vila Chã junto a Esposende e ali, aonde quer que fosse achado, deveria prender, da parte do Santo Ofício, a António Pinto Caldas.

Mas uma outra recomendação lhe foi transmitida. E essa não era habitual e dizia bem da situação social que se vivia na Vila de Esposende.

O Tribunal alertava o Familiar encarregado de proceder ao referido aprisionamento de que se acautelasse, pois não havia na Vila gente de confiança com quem pudesse aconselhar. Constava que até o próprio Vigário, Padre Calisto Pereira de Barros "era da nação", isto é, era cristão-novo.

Quando nos referimos a esta personalidade (Vulto Marcante nº 28), citamos os argumentos por ele invocados na defesa vigorosa, e aparentemente sem temor, de seu irmão, o Padre Manuel de Barros, acusado de práticas de judeísmo que não vieram a ser provadas.

Para além da tese da conspiração urdida pelos seus inimigos pessoais, insistia o Vigário sobre "limpeza" do seu sangue que vários testemunhos em inquéritos que a esse propósito haviam sido feitos, haviam cabalmente demonstrado, mas que o Tribunal do Santo Ofício não confirmou, bem pelo contrário.

Vê-se aqui, aquando da prisão de António Pinto, ocorrida 8 anos antes da prisão do padre Manuel de Barros Pereira, da Casa do Rego,

abade de Cambezes, em Monção, como aquelas suspeitas estavam já difundidas e o Santo Ofício tinha delas conhecimento.

O certo é que tais desconfianças não impediram o Inquiridor do Porto de se dirigir à Casa do Rego a pedir apoio ao Vigário Calisto de Barros, para ir com ele a Vila Chã, ajudar a prender o nosso conterrâneo.

O Vigário esteve de acordo. E como poderia ser de outra maneira face aos poderes que uma Instituição como o Santo Ofício então disfrutava em Portugal, aos temores que inspirava e às discriminações e abusos que praticava?

Mais tarde queixar-se-ia o Vigário de que o ódio que António Pinto de Caldas lhe tinha, tivera a sua origem precisamente neste aprisionamento.

Chegado às masmorras de Coimbra teve este nosso conterrâneo conhecimento dos motivos da sua prisão. Era cusado de ter casado, por palavras de presente com Ursula de Barros, quando estudante em Braga e, sendo ela ainda viva, ter casado pela 2ª vez com Maria Pereira, na cidade de Évora.

Acrescentava a acusação que com cada uma das mulheres viveu portas adentro fazendo vida marital.

Foram numerosos os processos dos Tribunais da Inquisição sobre os delitos de bigamia, pois naqueles anos de seiscentos eram muitas as dificuldades das comunicações, donde resultava não saber-se muito bem o que se passava quanto à vida de certas pessoas que viviam em quase anonimato.

Os almocreves, calcorreando as terras de uns lados para os outros, levavam notícias que atenuavam algumas dessas dificuldades. Mas quando, por exemplo, as pessoas se aventuraram nas viagens de muita longa distancia, acontecia que, algu-

mas vezes, as famílias ficavam sem notícias delas durante longos períodos de tempo.

Acontecia assim nas viagens marítimas. Os livros de Registos Paroquiais referem ausências de mareantes por mais de 10 anos sem quaisquer notícias deles, deduzindo-se daí o estado de viuvez das mulheres que ficavam em terra. A Igreja consentia, então, em novos casamentos.

Eram compreensíveis esses cuidados.

Não fora esse, porém, o caso de António Pinto, com dois casamentos, realizados um em Braga e outro em Évora com a sua primeira mulher ainda viva quando realizou o segundo. Alguém conheceu essas circunstâncias e resolveu denunciá-las ao Santo Ofício.

No decorrer do processo, o réu alegou que quando casou com Ursula de Barros não tinha ainda 14 anos. Foram coisas de rapaz muito novo, diria mais tarde. Por ser menor, e seu pai não ter intervindo, não teria sido um casamento válido.

Parece não ter alegado nesse processo as razões que o Padre Calisto lhe havia transmitido aquando consultara sobre a prática de adultério de sua mulher, com o seu companheiro de estudo.

Continua na página 4



## Registo de Notas

pelo Dr. Sobral Torres

### Hereditariedades\*

*Simplicidade ... cheia de compostura;  
Mística suavidade..., paz e docura.  
Mas, como neste mundo,  
"Não há bela sem senão",  
A ..... tem um defeito:  
É o cúmulo da distração!!!*

Assim rezam os versos feitos por meu pai, dedicados a minha mãe no Livro do Curso de ambos, nos anos quarenta, patenteando essa faceta tão recorrente no seu dia-a-dia de estudante e solteira de então, e que veio a manter ao longo dos anos, curso terminado, casada, mãe de sete filhos, avó de dez netos (e meio). Todos nós, os seus sete filhos e nosso pai, nos habituamos às estórias engraçadíssimas das distrações com que, aqui e ali, o seu espírito de uma abstraída mas activa e profunda intelectualidade, brindava alegremente a nossa convivência familiar, tão intensa durante anos e inexoravelmente reduzida, nos dias que correm, às oportunidades que a vida de cada um vai permitindo conciliar. Estórias como aquela que precedeu ainda aqueles versos, quando um dia uma colega de curso alertou a minha mãe, já em pleno decorrer duma aula na Faculdade, para o facto de ela ter calçados os sapatos de quarto, o que nesse tempo, como ainda agora apesar das excentricidades cada vez mais introduzidas nos hábitos do cidadão (in)comum, só podia ser de facto reflexo duma mente abstraída.

Pois bem, como "quem sai aos seus" não é de... "Genebra", proponho-me aqui, de forma simples, ilustrar como me tocou pelo menos a mim algo do gene da distração de minha mãe.

Tive um professor no liceu (o saudoso Augusto Medina), que tinha um raro espírito crítico e observador e se dirigia a quase todos os alunos mediante alcunhas por ele criadas que realçavam jocosamente o rapaz do aspecto mais notório à sua apreciação. Era assim que um colega era apelidado de "Tomatinho" por ser ruivo e de face muito rubra, outro de "Periquito" por ser muito palrador, outro de "Ilustre enfermo" durante a sua ausência com hepatite e posteriormente de "Ex-enfermo" após o regresso às aulas etc, etc. Assim sendo, a mim apelidou-me de "Sr. distraído" e posteriormente, em reconhecimento dos meus bons esforços para uma maior concentração nas aulas, e como professor justo que era, passou a chamar-me "Ex-distraído". No entanto, claro está que não foi por ter feito esforços nas aulas de Ciências-Naturais, com treze ou catorze anos apenas que libertei o tal gene hereditariamente adquirido. Recordo-me por exemplo duma peripécia curiosa que, por tê-la vivido de forma tão intensamente "raivosa", me fixou mais nitidamente gravada na memória de cujo desempenho me vou queixando cada vez mais. Um belo Sábado dos tempos do 1º ou 2º ano do meu curso de Engenharia no Porto, portanto ainda no "largo dos Leões", desloquei-me de manhã à Faculdade, coisa rara já que não tinha aulas ao Sábado. Saí do autocarro, e fui antes ao "Piolho", o café das redondezas mais frequentado pelos estudantes, onde me fui perdendo em amena cavaqueira com alguns colegas que ali estavam sempre a "estudar". Eis que reparo nas horas que se faziam já tardias para estar pontualmente à mesa com a família reunida, como sacramentalmente devia acontecer pelo menos nos fins-de-semana. Dirijo-me de um salto para a paragem do autocarro. Já a bordo, e porque não sou cem por cento distraído, apercebo-me da

Continua na página 4

PUB.



# ENTRE NA ONDA CONNOSCO

Visite a Área Comercial

## MEDITAÇÃO

Por: PIEDADE SILVA

*É provável que a minha atitude em relação à religião seja muito diferente da sua, mas creio que todos os homens de bem pertencem à mesma paróquia.*

Freud

Paisagem serena prendada pelo Cávado e pelo pinhal. Venha conhecer a prática desta modalidade e descubra os seus efeitos benéficos para a saúde e bem-estar.



O Centro de Formação já iniciou a sua actividade e ajuda os jovens da região a dar os primeiros passos na modalidade. Aproveite para conhecer o restaurante, agora sob gerência do Mestre Pena, onde a cozinha tradicional marca pontos.




Barca do Lago • 4740 Esposende • Tel. (053) 961920 • Fax (053) 961851



# JORNAL DE ESPOSENDE



Suplemento N.º 67

Segunda-Feira, 1 de Junho de 1998

## a escola na imprensa

COORDENAÇÃO DE UM GRUPO DE PROFESSORES

## Dia da Criança

Ser criança é um rio de alegria,  
é um riacho de riso.

Ser criança é apanhar  
maças e cerejas ao pôr-do-sol.

É colher flores silvestres  
nos caminhos, nos montes e nos campos.

É brincar no espigueiro  
com os pardais e com as espigas douradas.

É pôr a pastar um vitelinho  
no prado florido e na planície verdejante.

Ser criança...  
é ir para a escola  
é ler histórias de fadas, é aprender...  
é gostar de guloseimas.

Ser criança...  
é ser amada pelos adultos  
é ser feliz na aldeia, na vila, na cidade...

Ana Rita - 5.ª L

## O PERIGO DA DROGA

A droga é, actualmente, um dos piores problemas do mundo. É assustador ver os jovens deixarem-se conduzir por ela.

O vício é mais forte do que a própria vontade.

Começam com drogas leves, que acabam por não satisfazer o vício, sendo obrigados a injectarem as mais pesadas, tais como a cocaína e a heroína, que acabam por os levar à morte.

Os drogados vivem numa situação terrível e de desespero, praticando actos tais como prostituição e roubo, para arranjar droga.

É triste ver os jovens neste drama sem fim!

Diana Santos - 5.ª L

## 1º de Maio - Dia do Trabalhador

A data 1º de Maio de 1886 assinala o início da luta travada pelos operários Norte-Americanos na conquista pela jornada de Trabalho de oito horas diárias.

Em 1919, realizaram-se em Portugal as maiores manifestações do 1º de Maio,

durante o período da 1ª República.

Em 1927, com a implantação da ditadura, as livres manifestações foram reprimidas e proibidas e o povo português impedido de expressar publicamente as suas ideias políticas.

No dia 1º de Maio de

1974, em todo país, em unidade e liberdade, realizou-se a "festa do Trabalhador".

Nesse dia, milhares e milhares de portugueses, de cravos na lapela, de mãos dadas e cantando canções alegres, percorrem as ruas, avenidas e praças, dando vivas à Liberdade.

Carla Martins - 5.ª L

## RECITAL DE POESIA

Para assinalar o Dia Mundial do Livro, realizou-se no dia 23 de Abril um Recital de Poesia na Biblioteca Municipal Manuel Boaventura.

O tema era algumas Letras para a Solidariedade". Participaram alunos da nossa escola e de outras, escolas do concelho, com poesias e músicas.

Foi um espectáculo maravilhoso!

Todos se portaram muito bem!

Estão de parabéns os meus colegas que participaram e os professores que com os eles colaboraram.

Mariana Roriz - 5.ª C

## O ELEFANTE

Era uma vez um elefante muito interessante.

Louco, louco, louco Engolia tudo, tudo.

Fazia grandes farras A o entardecer

Na selva era o maior.

Tinha Tudo o que queria

Era assim o elefante que conheci um dia.

Mariana Roriz - 5.ª C

## A NATUREZA

Já observaste uma flor?  
Já reparaste bem?  
Uma flor é um ser da natureza.

Ela tem cores,  
Tem odores,  
Tem vida,  
tá vida.

Já reparaste num animal?  
É outro ser da Natureza.  
Ele vive, ou corre ou nada.  
Tem filhos,  
tem vida,  
vida própria  
que é a dele.

E o sol, e o mar, e os rios e os montes? ...  
São outros seres da natureza.

E o homem?  
É um ser também da Natureza.  
Ele ama,  
Ele sofre,  
Ele constrói,  
Ele destrói.

Todos juntos fazem o Mundo!

Susana Cruz - 5.ª O

## CONVERSA ENTRE UM CAVALO E UMA COBRA

Passado algum tempo, o Luís e o amigo voltaram ao ribeiro. Estava cheio de nenúfares, sapos e alguns peixes. A água deslizava devagar e estava muito límpida.

Ao longe, viram um cavalo branco, de crina azulada e a ponta do rabo era castanha dourada.

De repente, viram também uma cobra que era já sua conhecida e que brincava

com os peixes. O cavalo aproximou-se porque estava com sede.

Baixou a cabeça, mas recuou, porque se assustou com a cobra.

Esta ao aperceber-se da situação, disse:

- Não te assustes, vem beber a água, poderemos ficar amigos.

- Obrigado, minha amiga, fico satisfeito com a tua oferta.

A cobra referiu:

- Volta sempre e poderemos dar um passeio.

Eu deslizei na água e mostrar-te-ei as paisagens que poderás contemplar enquanto tu me acompanhas ao longo da margem.

- Adeus, minha amiga, até breve! - referiu o cavalo.

E continuou:  
Voltarei para conhecer melhor este local.

Trabalho colectivo - 5.ª E

## O EXTRATERRESTRE

Era já noite fechada  
Quando, no alto do céu vi um clarão.  
O que seria? Eu não poderia imaginar!  
Seria um pássaro? Ou um avião?

Fiquei muito intrigado  
Porque não podia imaginar  
Que um extraterrestre  
P'ra terra viesse passear.

Ele era bonito  
Tinha a cor de um cometa  
Mas, num instante, pensei:  
"Ele não pode ficar neste planeta"

Passado um tempo, estávamos  
E não era de admirar  
Ele era muito simpático  
Mas para o seu planeta tinha de voltar.

Até que um dia desapareceu  
Será que conseguiu ir para o seu planeta?!  
Coitado do meu amiguinho  
Tinha a cor de um cometa!

Ou será que se disfarçou  
E uma identidade humana tomou?!  
Concerteza que muito irá viajar  
Mas isso é outra história que eu vou contar.

Carlos Arantes - 7.ª A

## A QUEM?

Um leve sorriso  
Anima-lhe o rosto sadio  
Enquanto o medo se esconde  
Em seu inocente coração.  
Um beijo?  
Na mão?  
Na face?  
Ou sem destino,  
Para o vazio?...  
Em que sítio?  
No campo?  
A chuva?  
Na margem do Rio?  
Ou num lugar distante,  
Num Paraíso,  
Experimentando o pecado  
Ao toque suave da maçã.  
A quem?  
a um amigo?  
Ao apaixonado?  
Ou ao estranho,  
Ao bravo marinheiro,  
Ao gentil galã...  
Ou, simplesmente,  
A um sedutor estrangeiro  
Que a acaricia  
Ao sabor do vento  
Apadrinhados pela areia  
e o mar.  
Mas o beijo,  
O verdadeiro beijo,  
Pela face  
Da alma que queria amar...

Claudia Novais - 8.ª A

## SOLIDARIEDADE

Ser Solidário...  
Ser solidário é só telefonar  
para a ACAPO ou para a Abraço  
é também um traço...  
Um traço que pode ser traçado de várias maneiras,  
desde emprestar uns apontamentos de Matemática ou ir ter com um colega desanimado...  
Mas não é só falar,  
Tem que se pôr em prática,  
pôr em prática esta solidariedade,  
Que é a bondade.  
Abra o coração,  
aprenda a "Lição"!  
É fácil ser solidário.  
Isto não é um comentário.  
É, ou melhor, devia ser  
a conduta do ser humano,  
que, por regra, devia ser solidário.

Daniela Neiva - 6.ª F



(Do «Jornal de Esposende», N.º 386, de 1-6-1998)

**CONSERVATÓRIA DO  
REGISTO COMERCIAL DE  
ESPOSENDE****"SILALVE - BAZAR,  
LIMITADA"**

N.º de matrícula: 00533  
 N.º de identificação de pessoa colectiva: 502 964 073  
 N.º de inscrição: N.º 7  
 N.º e data da apresentação: 08 - 98/03/12

MARIA MANUELA AMARO MARQUES, 2.ª Ajudante, CERTIFICA que foi depositada na pasta respectiva da sociedade em epígrafe fotocópia da escritura donde consta aumentar o capital social de seiscentos mil escudos para quatro milhões de escudos, sendo a importância do aumento de três milhões e quatrocentos mil escudos, realizada na modalidade "Novas Entradas", em dinheiro, e em que participam ambos os sócios, cada um com a importância de um milhão e setecentos mil escudos, reforçando, assim, a quota de cada um, que fica a ser de dois milhões de escudos, e em consequência alterar a redacção do artigo terceiro, a qual passa a ser a seguinte:

**ARTIGO 3.º**

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos milhões de escudos e corresponde à soma de duas quotas iguais de dois milhões de escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Maria da Conceição Barreiro Alves Terra e Paulino José Barreiro Alves.

O texto completo na sua redacção actualizada encontra-se arquivado na pasta respectiva.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 25 dias do mês de Maio de 1998.

A Ajudante,  
 a) *Maria Manuela Amara Marques*

**PASSA-SE  
LOJA DE DESPORTO  
EM FORJÃES**

CONTACTAR 877099

**ALUGA-SE**

UM ESPAÇO DE 96 M2  
EM FORJÃES

CONTACTAR: 871 263 / 877 105

Simão Pedro Frutuoso

MÉDICO ESPECIALISTA - PEDIATRIA

MARCAÇÕES TODOS OS DIAS

Praça Marquês de Pombal  
 Ed. Marquês de Pombal - Sala 101  
 (Em frente aos torreões do mercado)  
 Telef. 620682 - PÓVOA DE VARZIM

(Do «Jornal de Esposende», N.º 386, de 1-6-1998)

**TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE ESPOSENDE**

2.º JUÍZO  
ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

FAZ SABER, que no dia 19 de Junho de 1998, pelas 10 horas, neste Tribunal, se procederá à VENDA MEDIANTE PROPOSTA EM CARTA FECHADA, que serão aceites as que apresentarem montante igual ou superior a 70% do valor base - 250.000\$00 - art.º 889.º n.º 2 do C.P.C. - dos bens abaixo identificados, penhorados nos autos de C.P. n.º 505/97, vinda do 1.º Juízo Cível do Tribunal Judicial de Braga, extraída dos autos de Execução Sumária (Sentença) n.º 392/A/94, em que é Exequente: Bragalís - Peças e Acessórios Para Automóveis, Lda, e EXECUTADOS: AMADEU MARTINS E SÁ e MULHER, residentes em S. Paio de Antas, Esposende.

A VENDER

1 máquina de lavagem de carros, da marca "Fosmic", da qual é depositário o próprio executado marido, o qual nos termos do art.º 891.º do C.P.C. é obrigado a mostrar os bens a vender a quem os pertenda examinar, durante o prazo dos editais anúncios.

Esposende, 6 de Maio de 1998

O Juiz de Direito,

a) *Jorge António Gonçalves Magalhães dos Santos*

A Escrivã Adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias.*

**CENTRO**  
CENTRO DE APOIO A EMPRESAS

HIGIENE, SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO

RUA MANUEL FRANCISCO ARAUJO, 650 - 1.º  
 ÁGUAS SANTAS - MAI - APARTADO: 2048  
 4445 ERMESINDE TELEFAX: 9757989

**VENDE-SE**

Moradia c/piscina  
Goios - Marinhas

CONTACTAR 0931593242

**PASSA-SE**

UM CAFÉ PARA EXPLORAÇÃO  
PERTO DA PRAIA  
RUA DO CÓNEGO, 61

Contactar: (053) 982289

**NÃO FAÇA OS SEUS SEGUROS NO ESCURO!**

Consulte o:  
GABINETE TÉCNICO DE SEGUROS

Rua 1.ª de Dezembro - Edifício Royal - 2.ª D.º Trás  
 4740 ESPOSENDE - Telefone 966100

(Do «Jornal de Esposende», N.º 386, de 1-6-1998)

**CARTÓRIO NOTARIAL DE  
ESPOSENDE**

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa, Segunda Ajudante do mesmo Cartório.

CERTIFICO NARRATIVAMENTE para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para "Escrituras Diversas", n.º 20-E, de fls. 84 e seguintes, se encontra exarada uma escritura de justificação Notarial com data de hoje, na qual ANTÓNIO DOS SANTOS NEIVA e mulher MARIA FERNANDA SILVA DA COSTA E SÁ, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Mar e ela da de Belinho, ambas deste concelho, e nesta última residentes no lugar de Outeiro, contribuintes números 162 429 673 e 162 429 665,

DECLARARAM

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio urbano composto por casa com dois pavimentos, destinada a habitação, com logradouro, situado no lugar de Outeiro, da freguesia de Belinho, do concelho de Esposende, com a área coberta de cento e seis metros quadrados e logradouro com quinhentos metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Pires Torres, do sul com caminho de servidão, do nascente com José da Costa e Sá e do poente com caminho público, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 623, com o valor patrimonial de 143 208\$00, e o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Manuel Gomes Vaz Saleiro e mulher Maria da Conceição Pereira Lima, residentes naquela freguesia de Belinho.

Que, sempre estiveram e se têm, mantido na posse e fruição daquele prédio há mais de vinte anos, habitando-o, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência contínua e publicamente com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por USUCAPIÃO, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

VAI CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, vinte e seis de Maio de mil novecentos e noventa e oito.

A Ajudante,  
*Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa*

A. BRÁS MARQUES  
 PEDRO BRÁS MARQUES  
 DANIEL BRÁS MARQUES  
 HERSILIA BRÁS MARQUES  
**ADVOGADOS**

AV. DR. JOÃO GANAVARRO, 124 - 1.º DTO. APARTADO 104 - 4481 VILA DO CONDE CODEX  
 TEL. (052) 633204 - 633444 - FAX (052) 633444

AV. ENG.º LOSA FARIA, 165 - AP. 12 - TEL./FAX (053) 966353 - 4740 ESPOSENDE

**URBANUS**

Pizzaria, Hamburgueria, e Gelateria  
 Alberto Gonçalves

Rua do Facho, 11.º 2  
 4740 Apúlia - Esposende

(053) 987483  
 0936 369118